

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Na quarta reunião do ano, realizada nos dias 8 e 9 de junho, o Comitê de Política Monetária (COPOM), anunciou o aumento da taxa básica de juros de 9,50% a.a. para 10,25% a.a.

Essa elevação fez com que as taxas de juros das operações de crédito voltassem a subir em junho, registrando a quinta elevação neste ano, de acordo com pesquisa da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), divulgada em julho do corrente ano.

De acordo com a pesquisa da Anefac, das seis linhas pesquisadas para consumidores, apenas o cartão de crédito rotativo não apresentou aumento, mantendo os juros inalterados.

Na média, a taxa para pessoa física passou de 6,86% ao mês (121,71% ao ano) em abril para 6,90% ao mês (122,71% ao ano) em junho, a maior desde fevereiro.

Para empresas, das quatro linhas de crédito analisadas, todas registraram elevação. A taxa média para pessoa jurídica subiu de 3,67% ao mês (54,11% ao ano) para 3,72% ao mês (55,01% ao ano), a maior desde novembro do ano passado.

Esse aumento do custo do crédito por meio da elevação da taxa de juros se deu em razão da elevada taxa de crescimento da economia brasileira e de repiques inflacionários localizados.

De acordo com o BACEN a economia brasileira parou de crescer em maio, após 16 meses de expansão. Outros dados econômicos do mês de junho confirmam essa desaceleração, a partir das séries históricas do IBGE.

Todos os indicadores de inflação para o ano de 2010 recuaram. O IGP-DI reduziu-se para 8,58% ao ano, o IGP-M para 8,79% a.a. e o IPC-FIPE para 5,12% a.a.

Apesar da redução das expectativas de inflação para o ano de 2010, a expectativa para a variável de taxa de juros para o fim de 2010 é que ela se situe em 12% a.a.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO

	2010			2011		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,61	5,45	5,42	4,8	4,8	4,8
IGP-DI (%)	9,08	8,68	8,58	5	5	5
IGP-M (%)	9,07	8,89	8,79	5	5,01	5,04
IPC-Fipe	5,3	5,15	5,12	4,5	4,5	4,5

Fonte: Banco Central do Brasil (de julho de 2010).

A estimativa do mercado para este ano para a inflação oficial, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), foi reduzida de 5,45%, conforme a Tabela acima, para 5,42%. Já para 2011, a previsão foi mantida em 4,80%.

A pesquisa Focus, divulgada recentemente mostra ainda que a projeção para a taxa básica de juros, a Selic, no fim deste ano foi mantida em 12,00% ao ano e, para o final de 2011, permaneceu em 11,75%.

Um novo aumento da taxa de juros básica é esperado para a próxima reunião, a ser realizada nos dias 21 e 22 de julho.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou recentemente os dados relativos à produção industrial no mês de maio de 2010. Conforme mostra a tabela X, a produção industrial manteve-se estável na passagem de abril para maio do corrente ano na série com ajuste sazonal. O comparativo entre maio de 2010 e maio de 2009 aponta a expansão de 14,80% na produção industrial. Esse resultado mostra a recuperação do setor industrial em relação ao período ainda impactado pela crise financeira mundial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a maio do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 17,30% na produção industrial. Finalmente o comparativo entre o acumulado dos últimos doze meses contra os doze meses anteriores apresentou crescimento de 4,50% na produção industrial.

TABELA 2 – VARIACÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL – MAIO 2010

Período	Produção Industrial
Maio 10/Abril 10	0,00%
Maio 10/Maio 09	14,80%
Acumulado ano	17,30%
Acumulado 12 meses	4,50%

Fonte: IBGE

Em relação às categorias de uso, a categoria de bens de capital apresentou expansão de 1,2% na passagem de abril para maio do corrente ano, na série com ajuste sazonal. No mesmo comparativo, a categoria de bens intermediários registrou crescimento de 0,1% e a categoria de bens de consumo apresentou retração de 0,5%.

Entre abril e maio de 2010 16 ramos de atividade registraram expansão, enquanto 11 apresentaram recuo. Entre os ramos que apresentaram crescimento destacam-se material eletrônico e equipamentos de telecomunicações (+6,1%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (+5,7%) e bebidas (+4,8%). Os ramos que apresentaram maiores retrações foram refino de petróleo e produção de álcool (-4,6%), farmacêutica (-4,6%) e produtos de metal (-3,0%).

A tabela Y apresenta o desempenho do emprego industrial em maio de 2010. Na passagem de abril para maio houve crescimento de 0,3% no nível de pessoal ocupado; 0,3% de elevação no número de horas pagas e redução de 0,8% na folha de pagamento real.

No comparativo entre maio de 2009 e 2010 os resultados são positivos, apresentando elevação em todos os indicadores avaliados. Esses dados confirmam a recuperação do setor industrial brasileiro, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No comparativo entre os acumulados dos últimos 12 meses, porém, registraram-se valores negativos para os indicadores de emprego industrial.

TABELA 3 – INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. BRASIL – FEVEREIRO 2010

Variáveis	Variação (%)			
	Abr-10/Mai-10*	Mar-09/Mar-10	Acumulado	Acumulado 12 meses
Pessoal ocupado assalariado	0,3	4,2	1,9	-2,6
Número de horas pagas	0,3	5,5	3	-2,1
Folha de pagamento real	-0,8	3,7	3,8	-0,9

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

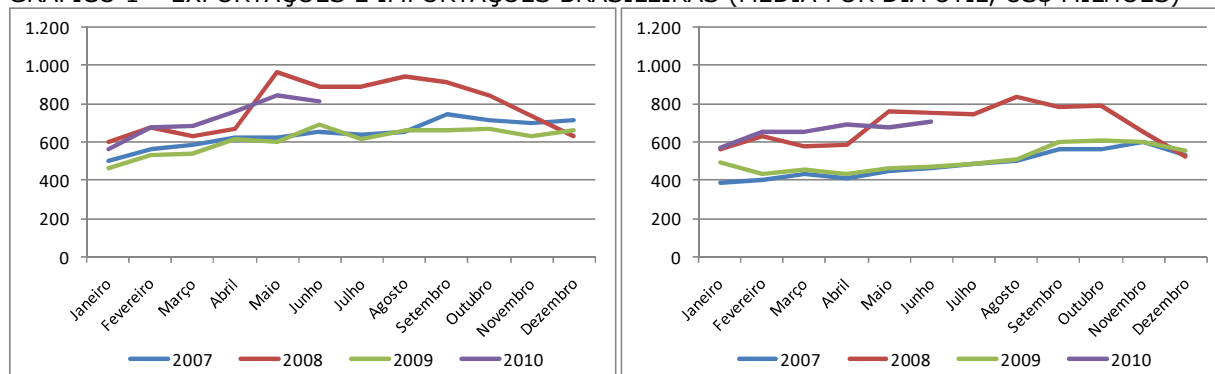
## SETOR EXTERNO

O Brasil exportou em junho o equivalente a US\$ 17,1 bilhões em bens e serviços, ou US\$ 814 milhões em cada um dos 21 dias úteis do mês. Essa última cifra vem de um declínio de 3,4% sobre maio deste ano, e de um aumento de 18,6% sobre junho de 2009.

O valor importado em junho foi de US\$ 14,8 bilhões, equivalentes a US\$ 706 milhões por dia útil, resultantes de um aumento de 3,9% sobre maio e de uma alta de 50,5% sobre junho do ano passado.

O superávit comercial registrado no mês passado, de US\$ 2,277 bilhões ou US\$ 108,4 milhões por dia útil, vem de uma queda de 50,8% em relação a junho do ano passado, e de 33,9% sobre o mês de maio deste ano.

**GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (MÉDIA POR DIA ÚTIL, US\$ MILHÕES)**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As principais categorias de produtos exportados em junho foram minérios de ferro não aglomerados (9,7% do valor exportado), grãos de soja (8,7%), óleos brutos de petróleo (7%), açúcar de cana (4,9%) e minérios de ferro aglomerados (3,9%). Os principais destinos das exportações brasileiras naquele mês foram China (16,5% do valor exportado), Estados Unidos (9,9%), Argentina (8,7%), Holanda (4,6%) e Alemanha (4,2%).

As principais categorias de produtos importados em junho foram óleos brutos de petróleo (6,3% do valor importado), automóveis médios (3%), óleo diesel (2,7%), naftas para petroquímica (1,8%) e hulha betuminosa (1,7%). As principais origens das importações brasileiras naquele mês foram Estados Unidos (14,9% do valor importado), China (13,5%), Argentina (8,9%), Alemanha (6,7%) e Coreia do Sul (5,9%).

## FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$65.495 milhões em maio, o que representa uma redução de 16,6% ante o resultado de abril. As receitas do Tesouro Nacional (TN) caíram em R\$13.329 milhões, ou 21,5%. Destacam-se as quedas de R\$2,6 bilhões na arrecadação do IRPF, de R\$4,1 bilhões nas receitas com o IRPJ e a redução de R\$2 bilhões na arrecadação oriunda da CSLL. Todos esses resultados se devem, essencialmente, a fatores sazonais dos recolhimentos. Com isso, a Receita total, líquida de transferências a estados e municípios, caiu de R\$66.963 milhões em abril para R\$51.543 milhões em maio.<sup>1</sup>

As Despesas do Governo Central, por outro lado, permaneceram relativamente estáveis. A Despesa total aumentou em cerca de R\$2 bilhões, ou 3,3%, entre abril e maio de 2010. Destaca-se, nesse sentido, o aumento de R\$1,46 bilhão observada na rubrica Custeio e Capital em função, principalmente, do aumento das despesas com o FAT, Subsídios e subvenções econômicas e outras despesas de custeio e capital. Em maio, o resultado primário do Governo central registrou déficit de R\$510 milhões.

No acumulado de 2010 até o mês de maio, a Receita Total somou R\$338 bilhões, o que é 17,9% superior ao registrado em igual período de 2009. Mais uma vez as receitas do Tesouro se destacam, com acréscimo equivalente a 18,8%. Em última análise, essa evolução reflete a retomada dos crescimentos da produção industrial, do volume geral de vendas e da massa salarial.

Pelo lado das despesas, também se observou acréscimo no acumulado até maio. O Governo Central desembolsou R\$255.234 milhões no período, aumento de 18,5% em relação ao acumulado de janeiro a maio de 2009. Destaque para o aumento dos gastos com Custeio e Capital e Benefícios Previdenciários, iguais a R\$22.439 milhões e R\$12.099 milhões respectivamente.

O Resultado Primário do Governo Central atingiu o valor de R\$24.209 entre janeiro e maio de 2010, resultado 26,4% superior ao de igual período de 2009. Como proporção do PIB, também se observa superávit superior em 2010, 1,73% contra 1,56% de 2009.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – MAIO/2010 R\$(milhões)

Resultado Primário	abr/10	mai/10	Var (%)	Jan- Mai/ 2009	Jan- Mai/ 2010	Var (%)
<b>Receita Total</b>	<b>78.570</b>	<b>65.495</b>	<b>-16,6</b>	<b>286.325</b>	<b>337.621</b>	<b>17,9</b>
Receitas do Tesouro	62.054	48.725	-21,5	217.617	258.635	18,8
Receitas da Previdência Social	16.330	16.582	1,5	67.901	78.078	15,0
Receitas do Banco Central	186	187	1,0	806	908	12,7
<b>Transferências a Estados e Municípios</b>	<b>11.607</b>	<b>13.952</b>	<b>20,2</b>	<b>51.749</b>	<b>58.178</b>	<b>12,4</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>66.963</b>	<b>51.543</b>	<b>-23,0</b>	<b>234.576</b>	<b>279.444</b>	<b>19,1</b>
<b>Despesa total</b>	<b>50.366</b>	<b>52.052</b>	<b>3,3</b>	<b>215.418</b>	<b>255.234</b>	<b>18,5</b>
Pessoal e Encargos Sociais	11.972	12.413	3,7	60.789	65.906	8,4
Benefícios Previdenciários	19.342	19.171	-0,9	85.796	97.895	14,1
Custeio e Capital	18.686	20.146	7,8	67.388	89.827	33,3
Transferência do Tesouro ao Banco Central	100	96	-4,4	443	483	9,2
Despesas do Banco Central	266	227	-14,9	1.003	1.122	11,9
<b>Resultado Primário Governo Central</b>	<b>16.597</b>	<b>-510</b>	<b>-103</b>	<b>19.158</b>	<b>24.209</b>	<b>26,4</b>
Tesouro Nacional	19.690	2.119	-89,2	37.249	44.240	18,8
Previdência Social (RGPS)	-3.012	-2.590	-14,0	-17.895	-19.817	10,7
Banco Central	-81	-39	-51,4	-197	-214	8,9
<b>Resultado Primário do Governo Central</b>	<b>16528<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>1,56%<sup>2</sup></b>	<b>1,73%<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.<sup>2</sup>

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal (DPF) encerrou o mês de maio em R\$1.614,42 bilhões, dos quais 32,34% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 33,61% a títulos remunerados pela taxa Selic e 27,23% a títulos indexados a índices de preços. O prazo médio da DPF caiu de 3,57 anos em abril para 3,51 anos em maio e seu custo médio aumentou de 9,55% a.a. para 10,42% a.a. em igual período.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Informações extraídas de: Resultado do Tesouro Nacional – Maio/2010. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/NimmMai2010.pdf>. Acesso em: 18/07/2010.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 18/07/2010.

<sup>3</sup> Informações extraídas do: Relatório Mensal da DPF – Maio/2010. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_mai10.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_mai10.pdf). Acesso em: 18/07/2010.



**BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA**  
Informativo do Mês de Julho de 2010

[www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br)



**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)